

SCROLL DOWN FOR ENGLISH VERSION

GONÇALO BARREIROS

Vera Cortês, Agência de Arte

Inauguração dia 12 de Setembro às 22h

De dia 13 de Setembro a dia 31 de Outubro

Terça a sexta das 11h às 19h

Sábado das 15h às 20h

«Quero eu fazer as coisas?

Fazer as coisas que eu quero

Quero fazer as coisas que eu

Eu quero fazer as coisas que

Quero eu fazer as coisas

Coisas que eu quero fazer as

As coisas que eu quero fazer»

Nuno Mesquita

O trabalho de Gonçalo Barreiros apresenta-se como uma pesquisa acerca daquela que pode ser a relação imediata de um corpo, espectador e espectante, com a obra de arte perante si. Trata-se da criação de situações diversas nas quais, pela convivência com a obra no local de exposição, aquele experimenta sensações situadas num âmbito amplo entre a decepção e a insuportabilidade. Para tal, este artista tem vindo a trabalhar fundamentalmente em dois domínios complementares – o da criação de peças que existem no espaço de uma manipulação de *tempos*, e o da criação de peças que se apresentam quase como *imagens* em si decepcionantes.

Neste sentido, Gonçalo Barreiros parte de situações de possível comicidade – do riso – para atingir, na duração da relação com as suas peças, uma deformação desse mesmo riso. Este dá lugar a uma violência que o metamorfoseia a partir de dentro, que impossibilita a expressão e força o aparecimento de uma *tragicidade* - um momento no qual a intolerabilidade se associa à impossibilidade de *decidir* (o que pensar, o que fazer, como estar). O seu trabalho é, neste sentido, um trabalho que se dinamiza numa apresentação de *vazios* próprios à possibilidade de *pensar sobre*. O trabalho de Gonçalo Barreiros é um espaço no qual se pode vivenciar uma *deformação* da vivência do corpo próprio – da taquicardia à violência feita hábito.

Nesta exposição na Agência de Arte Vera Cortês, Gonçalo Barreiros propõe-nos uma nova experiência dentro deste âmbito. Se, anteriormente, o seu trabalho estava directa e claramente situado no domínio da escultura, as peças agora apresentadas entram também por outros domínios como é o da instalação sonora. Houve, neste sentido, ao longo do trabalho deste artista, um afastamento relativamente a questões relacionadas com o uso dos materiais clássicos da escultura, tendo sido aprofundadas as experiências anteriormente já iniciadas em peças que se situavam na tensão entre o movimento, o som e o tempo enquanto *instante*. Assim, os trabalhos presentes nesta exposição surgem como momentos fundamentais para compreender as preocupações já presentes anteriormente, ao longo da obra do artista, mas também, e sobretudo, surgem como situações nas quais há um *agravamento* da sua apresentação do *trágico* como estando profundamente relacionado com uma certa *violência* interior ao corpo em relação.

Esta exposição de Gonçalo Barreiros representa, portanto, um momento de transformação no próprio *fazer* do artista, deixando entrever um percurso situado nos limites entre diversos âmbitos artísticos, no qual é dado lugar central a uma proposta de pensamento apresentado *do avesso*.

Cíntia Gil

Patrocinadores:



GONÇALO BARREIROS

Vera Cortês, Art Agency

Opening on the 12th of September at 22h

From the 13th of September to 31st of October

Tuesday through Friday from 11 a.m. to 7 p.m.

Saturday from 3 to 8 p.m.

«Do I want to do the things?

To do the things I want

I do want to do the things

I want to do the things that

Do I want to the things

Things I want to do the

The things I want to do »

Nuno Mesquita

The work of Gonçalo Barreiros presents itself as an investigation about what may be the immediate relationship between a body – both spectator and expectant – and the work of art that it faces. This entails the creation of different situations that allow the body, through its contact with the artwork at the exhibition space, to experience a wide range of sensations, going from deception to unbearableness. To that purpose, this artist has been working primarily within two complementary fields – creating works that result from a manipulation of different *times*, and works that are presented as *images* which seem disappointing in themselves.

In this sense, Gonçalo Barreiros starts with situations of a possible *comicalness* – of laughter – and reaches, through the duration of the relationship established with his pieces, a deformation of that very same laughter, which is replaced by a violence that metamorphoses it from inside, rendering its expression impossible and forcing the appearance of a *tragicalness* – a moment in which the unbearable is associated with the impossibility of *deciding* (what to think, what to do, how to be). His work is, in this sense, a work that operates by presenting the *voids* that are specific to the possibility of *thinking about*. The work of Gonçalo Barreiros is a space where it is possible to experience a *deformation* of the experience of the body itself – from tachycardia to violence made into a habit.

In the exhibition shown at Vera Cortês art agency, Gonçalo Barreiros invites us to a new experience within this sphere. If until now it was possible to situate his work clearly and straightforwardly within the field of sculpture, the works that are now presented investigate also other fields, such as sound installation. In this sense, the

work of this artist has evolved away from issues associated with the use of classic sculpture materials, further exploring experiments which had already been initiated in earlier pieces which were situated in the tension between movement, sound, and time as *moment*. Thus, the works presented in this exhibition function not only as fundamental moments to understand the concerns that were already present throughout the artist's previous work, but also, and essentially, as situations in which there is an *intensification* in the way they present the *tragic* as something that it is deeply related to a certain type of internal *violence* which inhabits the body in relationship.

This exhibition by Gonçalo Barreiros represents, therefore, a moment of transformation of the artist's own *practice*, allowing us to foresee a course situated in the boundaries of several artistic domains, and which places at its centre, a proposal of a thought presented *inside out*.

Cíntia Gil

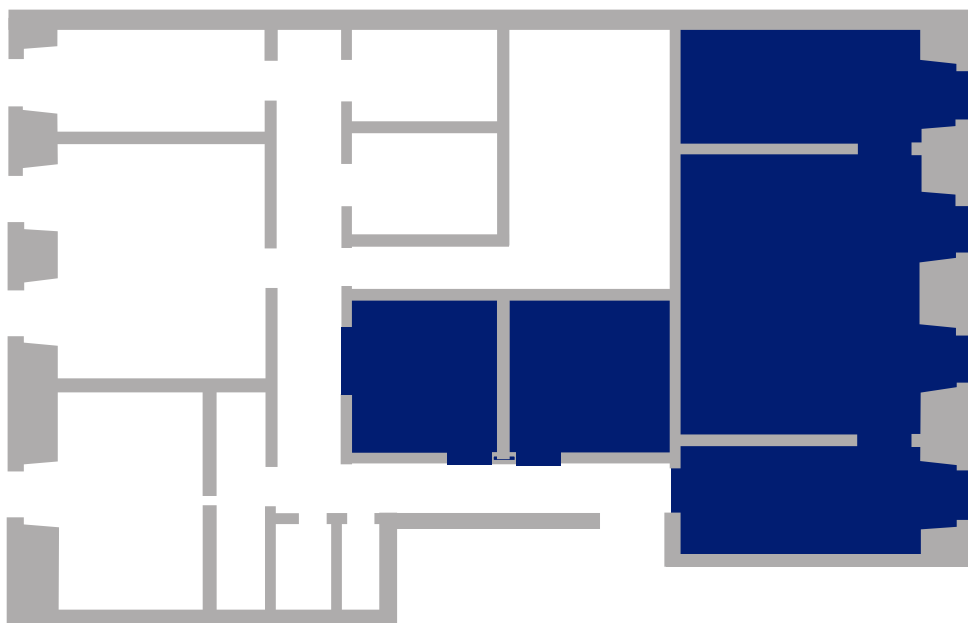
Sponsors:



GONÇALO BARREIROS

vera cortês, art agency

from 12th september to 31st of october 2008



GONÇALO BARREIROS

banana | 2008 | 160 x 130 cm | c-print



GONÇALO BARREIROS



GONÇALO BARREIROS

untitled (William Tell overture) | 2008 | record player, speakers, shelf (placed at 35 angle to make the needle go back when lifted) and mechanism



GONÇALO BARREIROS

untitled (William Tell overture) | 2008 | record player, speakers,
shelf (placed at 35 angle to make the needle go back when lifted) and mechanism



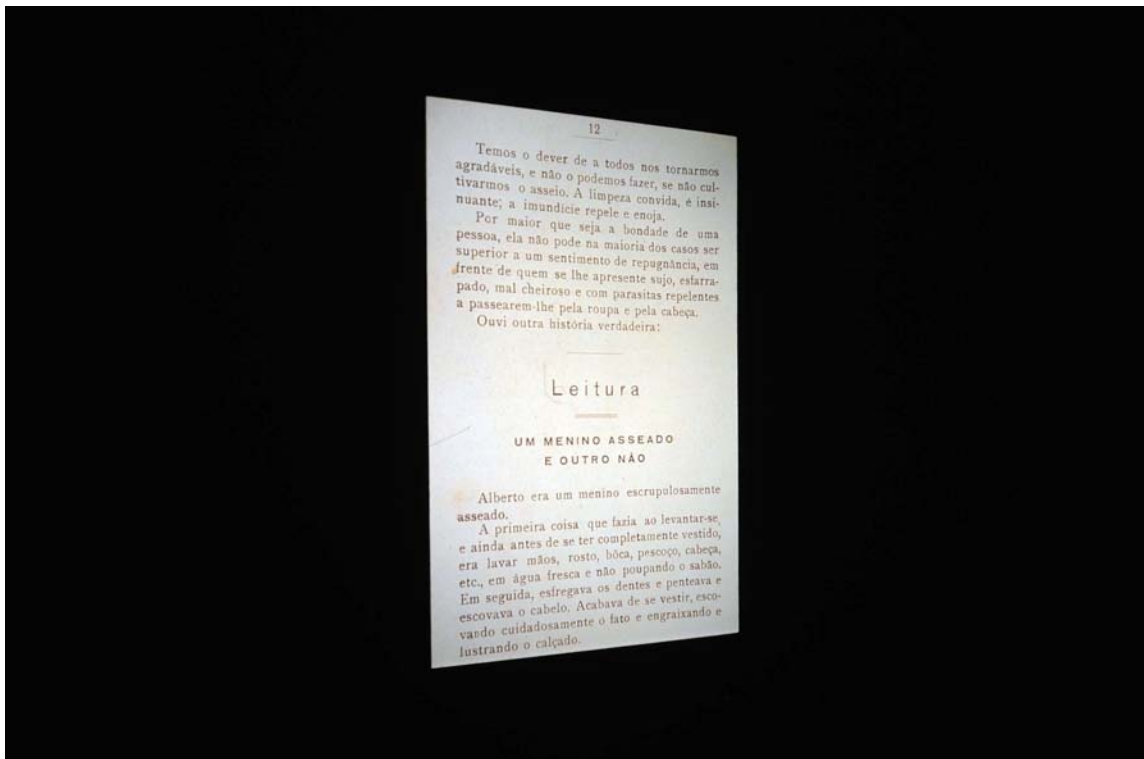
GONÇALO BARREIROS

untitled | 2008 | 50 cm diameter | sewer lid



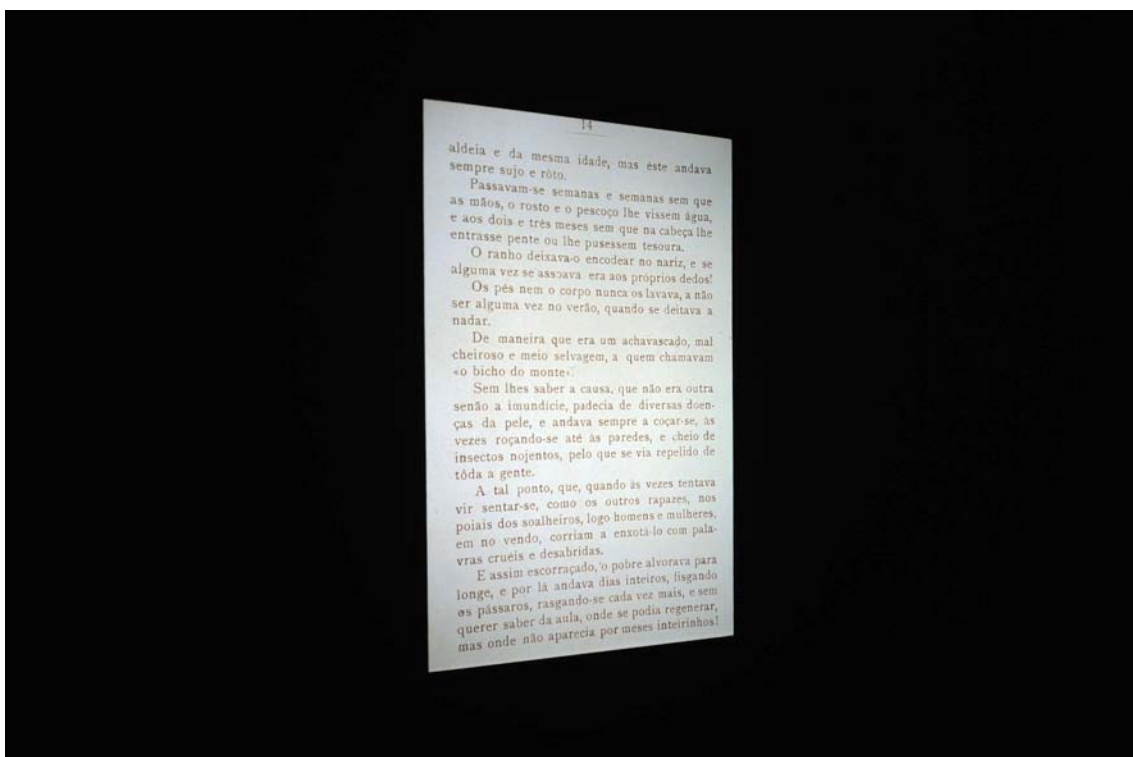
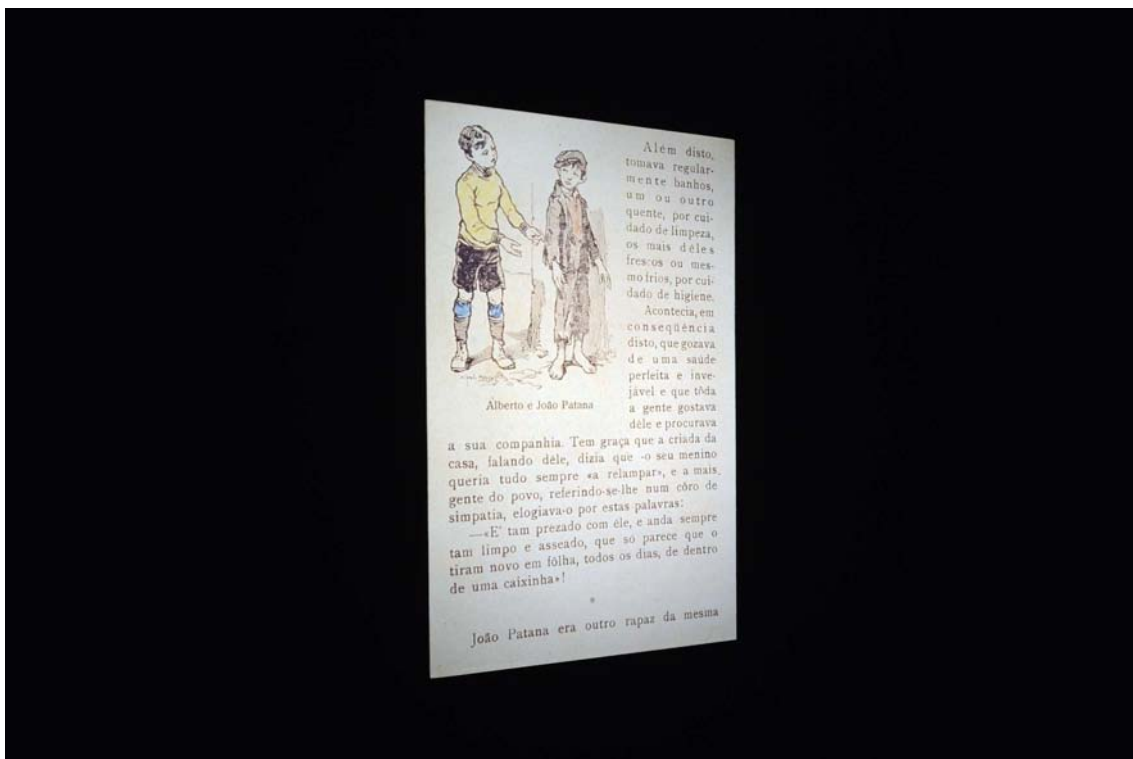
GONÇALO BARREIROS

slides | 2008 | slide projection of 4 images in loop



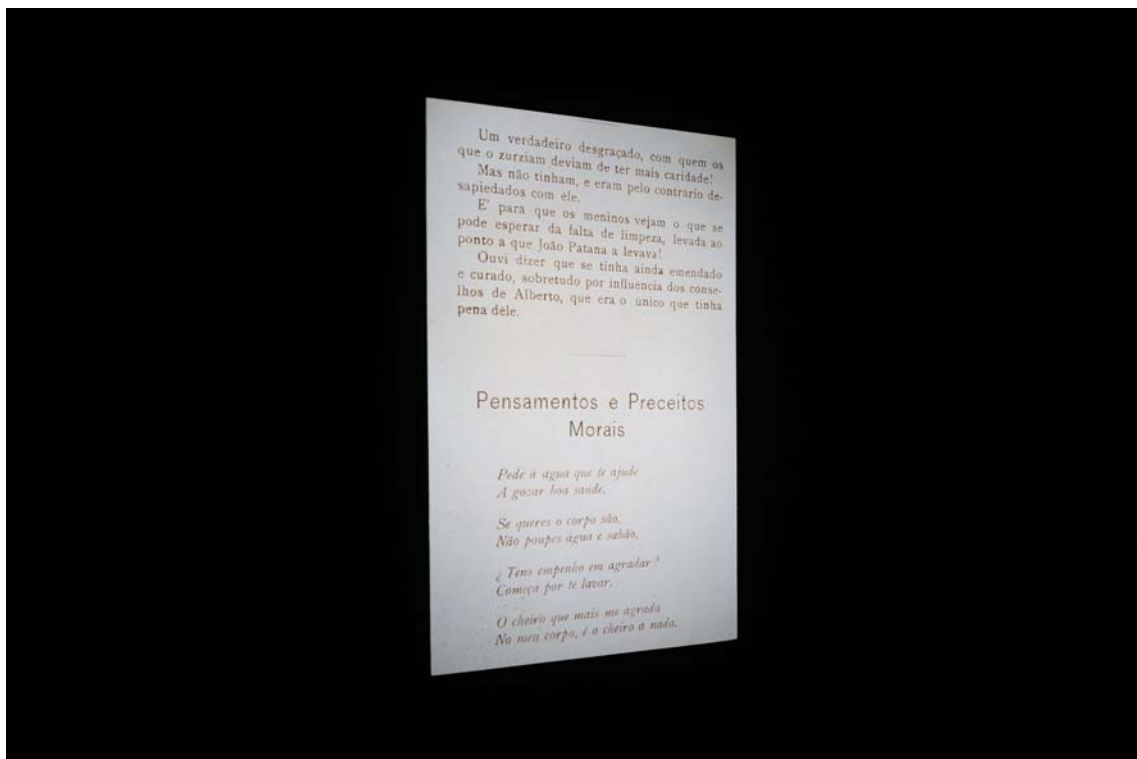
GONÇALO BARREIROS

slides | 2008 | slide projection of 4 images in loop



GONÇALO BARREIROS

slides | 2008 | slide projection of 4 images in loop



GONÇALO BARREIROS

salesman | 2007 | wasted inner tube and painted black steel grid

